

Com. Lu. Mameu guarda de L. L. L.
Rui Frio

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1931

Numero avulso 330 — ANO II — N.º 77

Director e Editor

João Antonio Xavier Lopes

MONTIJO

Praça 1.º de Maio

REDACÇÃO



Propriedade

da

Imprensa de Publicidade

do

MONTIJO

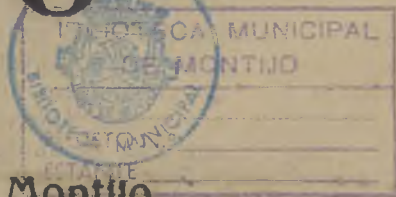
(em organização)

MONTIJO

Avençado

Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo



Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. SADO, Largo do Carmo — SETUBAL

Saúde pública

Temos recebido inúmeras felicitações e protestos de solidariedade pelo artigo publicado no ante-penúltimo número deste jornal sob a epígrafe supra. Não queremos esmorecer na nossa campanha que neste momento tem uma importância excepcional, dadas as péssimas condições de higiene em que esta terra hoje se encontra. Nunca esta vila primou tanto pela falta de azeite, como nesta época em que se alçam os bairrismos mais ardentes e mais desenfreados em prol da propaganda do tão estafado Montijo.

Por misericórdia, senhores! Olhem, com um pouco de atenção, para essa miséria que por aí vai. A população não respira, intoxica-se. O oxigénio desapareceu da atmosfera para dar lugar à invasão e difusão dum sem número de gases deletérios que vão envenenando pouco a pouco o organismo dos habitantes desta vila.

Vamos ser ferozes na nossa campanha, contra todos os prevaricadores, sem contemplanções de qualquer espécie.

Já que as autoridades desta vila, mormente a delegação de saúde, não têm olhos para ver, este jornal vai apontar a dedo, um por um, todos os focos de infecção. Aguardamos para a boa marcha do nosso trabalho as reclamações de todas as vítimas que são todos os que habitam nesta vila.

Movimento revolucionario

Como é do conhecimento geral, estalou no passado dia 26 de Agosto, um novo movimento revolucionario. A maneira rapida como atuaram as tropas governamentais produziu a sufocação imediata do movimento, evitando simultaneamente que rebentassem as bombas de gazes asfixiantes que os «alfarrecas» cá da terra diziam ter escapado quando da apreensão efectuada ha tempo, inteligentemente, pela Policia de Informações.

Festas da Fruta

Prometem ser deslumbrantes as festas que a prestimosa Banda Democrática 2 de Janeiro realiza nos dias 19, 20 e 21 do corrente. O programa que ainda está em organização, entre outros atrativos tem a tradicional arrematação da bandeira de Iana.

A VERTIGEM

É indubitavel que a humanidade avança, vertiginosamente, quasi em delírio, nesta época em que o presente não tem a estabilidade de outros tempos, em que o futuro está no minuto imediato que vem atirar para um passado longínquo a fugaz realidade do momento anterior. A evolução social está animada, como a ciência, do delírio das velocidades fantásticas, das velocidades assombrosas que tornam realidade evidente o sonho das «mil e uma noites». As idéias perdem a actualidade com uma tal precipitação que o homem chega a ficar idiota de todo. O que há bocado era uma grandiosa inovação não é agora mais que uma coisa já muito gasta e cansada. Já não há cérebro de artista que consiga satisfazer a alma da Raça sequiosa de inovações e de imagens inéditas e grandiosas.

A humanidade já não caminha; vò. O seu cérebro já não medita; endoideceu. E é tudo assim, quer no campo científico, quer no campo artístico, quer em matéria ideológica.

Nunca os reaccionários foram tão reaccionários, tão ridículos, tão pequeninos. Ser reaccionário na hora presente não é estar agarado aos preconceitos ancestrais e à estrutura política dos velhos tempos. Os reaccionários deste género já não são deste mundo. São cadáveres articulados, são fantoches ambulantes. Ser reaccionário, na hora presente, é ser partidário duma falsa democracia, duma democracia carunchosa, é ser republicano religioso, burguês dos quatro costados, partidário da transição monótona, republicano à Miguel Maura, à Melquiades Alvarez e outras grandes figuras políticas da vizinha Espanha.

A vertigem atingiu um grau tão elevado que a evolução dá-se mesmo sem os próprios republicanos a sentirem. De maneira que, quem estava, ainda não há dois dias, nas esquerdas, já hoje foi arremessado para as direitas.

É a evolução rápida dos direitos individuais.

«Estes direitos — como disse ainda há pouco António Dubois, do Ateneu de Madrid — são tão consubstanciais que caminhamos com o tesouro vital do nosso sistema arterial e nervoso, sem que com êle nos preocupemos, até senti-lo quebrantado pela enfermidade.»

Aqui está a explicação lógica da precipitada evolução social contemporânea. A humanidade sofre, de há alguns anos a esta parte, uma doença grave, uma doença que dia a dia se vai agravando, produzindo estragos cada vez mais consideráveis. Daí a febre que a domina, a perturbação que a enlouquece. E desde que sofre esta doença, desde que a grande guerra veio ceifar alguns milhões de vidas, desde que a crise económica veio fazer morrer à míngua um número de vidas superior ao que a guerra ceifou, é que sentiu verdadeiramente a ulceração dos seus atributos naturais, dos seus direitos tão consubstanciais que são parte integrante do próprio corpo, que são, em suma, a sua própria essência.

Nunca, como agora, se sentiu tão profundamente a flagrante injustiça da desigualdade social. Já não há eloquências que consigam desviar a corrente doutrínaria do leito profundo que já cavou. A eloquência da fome, que veio roubar o sossêgo dos lares, lançando desesperos e semeando a morte, tem mais poderio que o verbo de todos os políticos reunidos.

Que cérebros estúpidos não vêem a trágica verdade do momento actual?

A crise económica é internacional. É a primeira manifestação de internacionalismo, em vigor.

As nações já interveem mutuamente nas respectivas economias internas. A crise alastra pela própria América tão opolenta, a América dos milionários. É o princípio da precipitada falência do capitalismo.

A fome é cada vez maior, a dor da humanidade ferida é cada vez mais crucial. É o princípio da Revolução.

E tudo isto porquê?

Porque as nações estão armadas até aos dentes. Porque todas elas querem manter a supremacia militar. Porque as organizações estatais não têm acompanhado a evolução científica, mantendo-se imutáveis dentro duma estrutura, por vezes ainda mais reaccionária que antes do grande conflito mundial.

Não neguemos a gravidade da hora presente. Isso seria estabelecer uma ilusão que amanhã ruiria com terrível fragor. Demos aos homens a maior soma possível de liberdades, porque é essa a força de maior resistência contra a Revolução mundial que avança precipitadamente. Negar a realidade é negar a própria verdade que se desdobra diante dos nossos olhos abismados.

Só os inconscientes é que estão inconscientes de todo. Alguns levam a sua idiotice ao ponto de dizerem que só uma nova guerra conseguiria resolver a crise mundial.

Uma nova guerra? Que estultícia própria de crianças! Uma nova guerra neste momento seria a bolchevização do mundo inteiro, a imediata derrocada do capitalismo. Talvez até — quem sabe? — o sangue derramado

As festas da Atalaia

Como de costume nos anos anteriores, realisou-se nos dias 29, 30 e 31 do mez findo, a tradicional festa da Sr.^a da Atalaia, com arraial, procissão e fogo de artifício, tendo corrido tudo na melhor ordem, sendo grande o contentamento dos forasteiros, que em grande numero foram conduzidos a esta vila pelos vapores das duas empresas de transporte.

Desta vila para o lugar da Atalaia eram os mesmos forasteiros conduzidos em um enorme numero de automoveis, auto-cars e camionetes, não se tendo registado qualquer caso digno de nota, e isto, devido ao meticoloso serviço de transito mantido durante os dias de festa, por agentes da policia ao serviço do Conselho Superior de Turismo.

NECROLOGIA

Faleceu inesperadamente em Lisboa, no dia 30 do p. p., a Ex.^{ma} Sr.^a D. Catarina Relogio. A extinta era dotada de excellentes qualidades, era mãe da Ex.^{ma} Sr.^a D. Domicildes Relogio Fiúza e do Sr. Francisco Maria Relogio.

A' familia enlutada «Montijo» apresenta a expressão do seu pesar.

Partidas e... chegadas

Partiu esta semana para os... termos da Lançada, o nosso amigo sr. Alvaro Pedro Baptista Pereira.

— Também no dia 29 partiu para Vila Real de Santo Antonio, o sr. João Francisco Ramos, escrivão de Direito nesta comarca.

— Já chegaram a esta vila os calceteiros que veem tratar da reparação das ruas, o que nos enche de regosijo, tal qual como quando da chegada das andorinhas. Na passada semana repararam o passeio que circunda o edificio do Tribunal, beneficio este que era esperado ha um ano, ficando agora á espera da vez a calçada da mesma rua, cujo levantamento foi feito na mesma data, pouco mais ou menos.

— Chegaram á Chapelaria do Lucas, os ferros com que hão-de ser engomados de graça, os chapéus dos freguezes que ali fazem as suas compras.

Este numero foi visado
pela Censura.

A VERTIGEM

(conclusão)

conseguisse finalmente ruir as potentes e pesadas muralhas das fronteiras e fôsse bastante para lavar as nódoas de lama que putrificam a pobre e escravizada humanidade.

Joaquim Serra.

(Difundido na imprensa republicana da provincia).

HIGIENE

Nestes ultimos tempos tem andado um empregado da Camara com um carro de regas, pelas ruas da vila, na missão especial de deitar meio balde de agua simples em cada sargeta — nas poucas ruas canalizadas, é claro. Em face dum facto tão importante e dum argumento tão concludente para tapar as más linguas, não podemos deixar de manifestar o nosso sincero regozijo.

Desta vez, sim senhor. Está enfim resolvido o problema da hygiene. Já não precisamos de ir tomar ares para a Atalaia, a «Sintra do Montijo». Resta criar a comissão de turismo e estabelecer nesta vila as termas da Estremadura.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 6 — D. Etelvina Ferreira de Miranda Homem.

Dia 11 — D. Maria José da Silva, esposa do sr. Abilio da Silva Caria, e o sr. Augusto Salgado.

Dia 13 — D. Celeste Aurora Rosado.

UMA NOVA PRAGA

Não se trata duma dessas pragas de gafanhotos tão celebres na historia da Africa setentrional. Noticiam os jornais, que appareceu no departamento do Herault, em França, uma nuvem de borboletas brancas, tão compacta, que no solo ficou uma camada de borboletas com mais de vinte centímetros de espessura. Lembra uma cena biblica, cheia de poesia, essa subita aparição dum extenso tapete de veludo branco, da côr das almas puras que Deus Nosso Senhor tem junto dele. Onde porem desperta o nosso espirito é neste facto dinamico da vida moderna: os motores dos automoveis aqueceram-se demasiadamente em virtude dos radiadores ficarem juncados de borboletas, o que impedia a entrada do ar.

DESASTRE

No dia 5, pelas 10 horas, na ocasião em que extraia saibro para ser aplicado na reparação da estrada desta vila á Moita e Sarilhos Grandes, o trabalhador José Rodrigues Avelar, viuvo, natural de Albufeira, de 53 anos, ficou soterrado debaixo duma barreira tendo-se espetado no peito a picareta com que trabalhava, tendo morte instantanea.

Imediatamente tentaram os seus companheiros prestar-lhe socorro, participando o facto ás autoridades que fizeram remover o cadaver para a casa murtuaria do cemiterio desta vila, sendo sepultado depois de cumpridas todas as formalidades legais. O empreiteiro tem o pessoal seguro na «Mundial».

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 18 de Outubro, proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa (antiga Rua do Cais), desta vila, pelos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Antonio de Sousa Gouveia, desta vila, e executados Verissimo Alves Quartel, mulher e outro, de Canha, vai pela terceira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, o seguinte:

1.^o — Uma morada de casas composta de rez-do-chão e primeiro andar, com quintal, situada na Rua Direita, da vila de Canha.

2.^o — Um predio formado por uma morada de casas baixas, na Rua do Celeiro, da vila de Canha.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 29 de Julho de 1931.

O escrivão do 3.^o officio

João Frederico de Brito Figueiró Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo.

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.^a praça

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.^o officio, escrivão Ramos. se ha-de proceder no dia 18 de Outubro proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vai á praça pela 1.^a vez, pelo valor igualmente indicado, nos autos de execução fiscal (hipotecaria), que a Baixa Geral des Depósitos, Sredito e Previdencia, move por intermedio da Fazenda Nacional contra o executado Joaquim da Costa Coelho, solteiro, maior, proprietario, morador em Canha, desta comarca.

A ARREMATAR:

Uma morada de casas terreas com 1.^o andar, situadas na rua da Misericordia na vila e freguesia de Canha, descrita sob o n.^o 5.368 a fls. 87 v. do livro B 15 na Conservatoria do Registo Predial desta

comarca de Montijo e inscrito na matriz predial respectiva sob o n.^o 17. Vai á praça no valor de esc. 4.200\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.^o officio,

João Francisco Ramos

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

2.^a publicação

No dia 1 de Novembro proximo futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e pelos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Manuel Joaquim de Castro, morador que foi na Barra Cheia, freguezia de Alhos Vedros, e de que é inventariante a sua viuva Conceição dos Santos Neto, moradora no referido sitio da Barra Cheia, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, sita na Barra Cheia, freguezia da Moita, desta comarca, a confrontar do norte com D. Antonia da Costa Pinto Sanchez de Chatillon, sul com Manuel Miranda Gago, nascente com Antonio dos Santos Botas e poente com estrada publica, foreira em 4\$65, trez galinhas ou \$30 por cada uma, com laudemio de dezena, a D. Antonia da Costa Pinto Sanchez de Chatillon, que vai á praça no valor de 7.100\$10.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 1.^o officio

Alvaro Pedro Batista Pereira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

Comunicação e agradecimento

José Maria Lopes de Pinho, vendedor de jornais em Montijo, comunica a todos os seus clientes que vendeu a sua agencia de venda de jornais ao sr. Joaquim de Matos, tendo cessado a sua responsabilidade nas vendas e no serviço de estafeta no dia 31 p. p.

Agradecendo todas as deferencias que lhe dispensaram e pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, subscreve-se perante todos os seus freguezes e clientes com os protestos do maior reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Maria Emilia Fragateiro Areia, seu marido e filhos; Ilda J. Fragateiro Carirú, seu marido e filho, e mais família, agradecem muito penhorados, por este meio, visto lhes ser impossível faze-lo directamente a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima sua mãe, avó e sogra, Maria José Cãtita, cujo funeral se realizou no dia 30 de Dezembro do ano findo.

A todos, pois, prestam o seu eterno reconhecimento.

PRAÇA DE TOUROS

Com um soberbo programma de variedades, rellisar-se-ha no proximo dia 20, uma vacada promovida pelo Aldegalense Sport Club, em que tomarão parte os nossos mais distintos amadores e a muito aplaudida troupe

CHARLOT, MÁX E D. JOSÉ

que tão ruidoso successo fez na corrida de 31 de Agosto.

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 18 de Outubro proximo futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelos autos de carta precatoria vinda do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa, extraida dos autos de exrcução fiscal (hipotecaria) em que é exequente a Caixa Geral de Depositos, por intermedio da Fazenda Nacional, e executados José de Araujo e mulher Mariana de Jesus Cruz Araujo, proprietários, moradores na freguesia do Barreiro, vai pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Um predio urbano composto de rez-do-chão e aguas furtadas para habitação, lojas para talho, quintal e poço, isto na rua Eça de Queiroz, numeros 12, 14 e 14-A, 16 e 18, junto do mercado municipal, da vila do Barreiro, a confrontar do norte e nascente com Francisco Sebastião Cabrita, sul com Luiz dos Santos Junior, e poente com rua Eça de Queiroz, que vai á praça no valor de 49.592\$32,5.

Declara-se que a ciza será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 1.º officio

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 18 de Outubro proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribbnal Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, dos bens abaixo descritos, que vão pela primeira vez á praça pelo valor igualmente indicado, nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Patricio Correia Gomes, morador em Canha, desta comarca.

A ARREMATAR

Uma morada de casas composta de rez do chão e 1.º andar, tendo anexo um pateo e neste cinco moradas de casas terreas que servem para habitação, e junto a estas um telheiro que serve para recolha de gados, situadas no Largo do Castelo, da vila de Canha, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 9.641 a fls. 36 do livro B 26. Vai á praça no valor de esc. 4.252\$50.

Uma fazenda, composta de terras de sementeira, vinha e oliveiras, situada no Geravaz, da vila de Canha, desta comarca, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 9.637 a fls. 36 do livro B 26. Vai á praça no valor de esc. 11.052\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 29 de Julho de 1931

O Escrivão do 2.º ofidio,

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e carto do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 18 de Outubro proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vai pela 1.ª vez á praça, pelo valor que lhe é atribuido, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move na 3.ª

Vara Comercial da comarca de Lisboa, contra o executado José Luiz Rodelo, morador no Samouco.

A ARREMATAR:

Predio formado por terra de sementeira, vinha e arvores de fruto, sito no Pinhal Redondo, freguesia de Montijo, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 713 a fls. 168 v. do livro B 2. Vai á praça no valor de esc. 5.200\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 12 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 25 de Outubro proximo futuro, pelas 17 e meia horas, á porta da residencia dos executados Mariana Lopes Quintino, Alexandre Lopes Quintino e Antonio Joaquim Lopes Quintino, na rua Aguiar, da vila do Barreiro, desta comarca, e pelos autos de execução por custas que o Ministerio Publico lhes move, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte:

Um cofre á prova de fogo de marca desconhecida, que vai á praça no valor de 450\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 1.º Officio,

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

Doentes

O nosso estimado director, sr. João Antonio Xavier Lopes, continua retido em sua casa, em virtude de se terem agravado os seus padecimentos.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

Tipografia SADO

(Ex-casa)
(ALBINO)

Largo do Carmo, 9

Travessa do Carmo, 1 a 3

SETUBAL

Execução perfeita de toda a classe de trabalhos graficos, tais como: facturas, programas, livros, bilhetes de loja e visita, etc, etc., onde ha tambem uma grande variedade de artigos de papelaria e para escritorios, execuções de encomendas rapidas.

Os Ex.ºs clientes podem fazer os seus pedidos por correspondencia, que serão prontamente atendidos, pois temos um bem montado serviço de expedições para a provincia.

Preços em competencia

VENDEM-SE

Dois r/c, dois primeiros andares e duas casas abarracadas.

Tratar na R. Central, com Gabriel da Silva Dias — Montijo.

ADEGA

Arrenda-se com vasilhama para 125 pipas e caldeira.

Trata Viuva Relogio — Montijo.

VENDE-SE uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, no lugar de Fôro da Vergonha. Tratar com viuva de Antonio Belo, Montijo.

VENDEM-SE ou arrendam-se umas fazendas no sitio do Mulpique, e um predio de azulejo com os n.ºs 35 e 37, na rua Machado Santos, nesta vila.

Trata-se na rua Almeida Brandão, n.º 10, rez-do-chão, esquerdo, Lisboa.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%/. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda — BARREIRO.

COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos ultimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redação se diz.

Vendem-se por preços convidativos, 8 toneis de 4 a 8 pipás, 1 prensa, caldeira de destilar, cascos, 2 balanças, 2 tararas para limpar milho, 1 fardadeira, 1 trilha, 1 charrueco de ferro, 100 comedouros grandes para gado suino, 1 cofre, 1 trem alentejano, 1 charrrete, 2 automoveis marca Belorel e Ur-seller. Tudo está exposto na R. do Quartel, Montijo.

CARRINHO PARA CRIANÇA

VENDE-SE em bom estado, com capota e rodas de borracha, na Travessa do Colegio, 1.º E., por cima da mercearia Perola da China — Montijo.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Perfo e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais..... 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa
e á Francesa

**CAFÉ-BAR
MONTIJO**

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e mendesas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

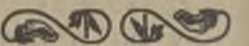
**Rua França Borges
MONTIJO**

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala
MONTIJO

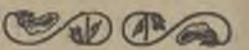
A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::



CALÇADO

para
Homem, Senhora e Criança
os mais recentes mo-
delos e cores da
moda



CHAPEUS DE PALHA A 17\$00

Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercerias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais.
Coroas em ouro e platina. Obturações
e dentes a pivot. Concertos rapidos

CONSULTAS ás:

Terças-feiras, quintas e sabados.

Aos Comerciantes

Façam os seus pedidos directamente
ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA,
Rua Garcia da Horta, 59-3º. Lisboa, de
calçado de piso de borracha, piso de
corda, vira de anta, em carneira e lona,
aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10% nas vendas.
As encomendas serão imediactamen-
te atendidas.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciaes
e de todos os assumptos nos Tribunais
e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer
documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades.

Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal
LISBOA = R. Nova do Almada, 36-3º